

DESENVOLVENDO E AMPLIFICANDO A TOXICOLOGIA VETERINÁRIA ATRAVÉS DO GRUPO DE ENSINO “VETTOX”

THAIS CRISTINA VANN¹; AMANDA PINTO CARDOSO²; FRANCESCA LOPES ZIBETTI³; ISABELA DE SOUZA MORALES⁴; KATHERINE BERNDT GLI-CETTI⁵; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – thaisvann@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – amandahcardoso81@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas*

⁴*Universidade Federal de Pelotas*

⁵*Universidade Federal de Pelotas*

⁶*Universidade Federal de Pelotas– paulapriscilaamv@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O censo realizado pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) constatou um crescimento de 35,9 mil profissionais da área entre 2017 e 2020. Um dos principais fatores para tal crescimento é o aumento de Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem o curso de Medicina Veterinária, que atualmente são 514 de acordo com o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior do e-MEC. A atuação competente de todos esses profissionais é imprescindível nas mais diversas áreas, afim de proteger a fauna e garantir a saúde única, promovendo o bem-estar animal e englobando inclusive a garantia da qualidade de vida humana em diversos âmbitos.

Visando esse cenário, alternativas para adquirir conhecimento que não o ministrado em salas de aula, afim de aprofundar os alunos em áreas de interesse ainda na graduação estão sendo cada vez mais exploradas. Grupos de ensino da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), como o elaborado pelo Grupo de Toxicologia Veterinária da UFPel (VETTOX-UFPEL), por exemplo, estão sendo cada vez mais procurados por discentes, estimulados por professores e demais alunos colaboradores, que se tornam facilitadores e moderadores desse processo.

Grupos como esse buscam exercer a aplicação da metodologia ativa, confrontando a visão tradicional de ensino, na qual o docente é o detentor total do conhecimento e o transmite verticalmente aos discentes, vistos por esse cenário como recipientes vazios a serem preenchidos pelo conteúdo (BARBOSA, 2013; COBUCCI, 2022). Através de discussão de relatos de caso e atualizações em diagnósticos, tratamentos e epidemiologia, membros do grupo de estudos se aproximam da realidade de atuação daquela área e ganham maior autonomia, se familiarizando com as exigências curriculares necessárias na carreira de um pesquisador. Tais projetos, alavancado pela necessidade de se reinventar dentro do ensino remoto emergencial em decorrência à COVID-19, permitiram no semestre de 2021/2 contato de discentes da UFPel com palestrantes de diversas regiões do Brasil, incentivando a comunicação entre os membros e o ministrante através de dúvidas e troca de experiência. Por promover a escrita científica e incentivar a elaboração de seminários, os docentes e discentes são capazes de desenvolver juntos certa área e de disseminar um conhecimento de qualidade a colegas e profissionais já atuantes, introduzindo no mercado médicos veterinários com competência técnica e humística (BONWELL, 1991; COBUCCI, 2022).

2. METODOLOGIA

A fim de procurar saber a opinião de nossos membros do grupo de ensino a respeito do seu funcionamento e eficácia para aprimorar o conhecimento na toxicologia veterinária, foi realizado um formulário através do Google Formulários, de maneira anônima, objetivando a obtenção de dados mais autênticos e honestos. O link de acesso ao formulário foi divulgado aos membros através do grupo de mensagens e por e-mail.

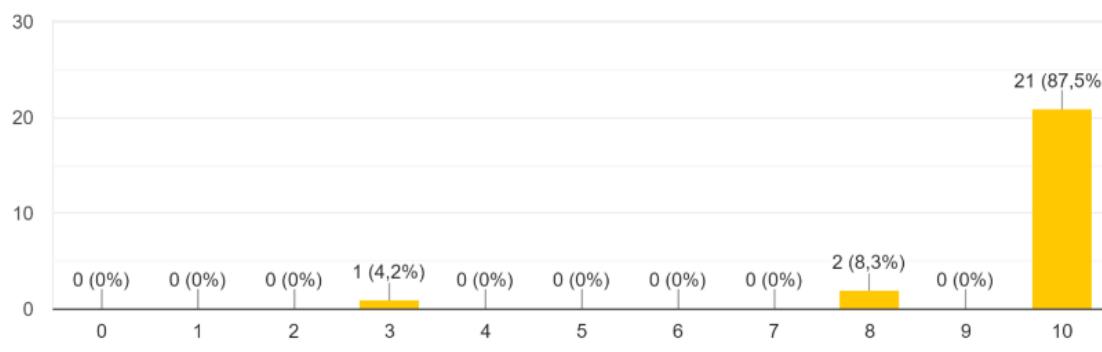
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No semestre de 2021/2 da universidade o grupo de estudos contou com a presença de 36 discentes inscritos, além de 10 membros dos grupos de pesquisa e a professora orientadora, totalizando 47 alunos da veterinária acompanhando as atividades. O grupo se manteve ativo através da produção de conteúdo educativo publicado nas redes sociais Instagram e Youtube, principalmente. Grupos de mensagens foram muito utilizados para divulgar as palestras, trazer temas do cotidiano para serem discutidos e servir de via de comunicação entre discentes, colaboradores e professores, inclusive para assuntos relacionados à faculdade, além de divulgar o trabalho da pesquisa e extensão realizado pelo grupo VETTOX.

Por parte dos graduandos, 24 dos 36 participaram da pesquisa respondendo o formulário, compreendendo 66,6% do total de discentes. Ao serem questionados a respeito da importância da atividade extracurricular na toxicologia veterinária, onde as respostas variavam de 0 (sem importância) a 10 (muito importante), a grande maioria (87,5%) considerou muito importante. Os resultados estão distribuídos no gráfico abaixo:

Para você, qual a importância da atividade extracurricular em toxicologia veterinária?

24 respostas



Legenda:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Sem importância



Muito importante

Figura 1. Gráfico de respostas do Formulário Google. Título da pergunta: “Para você, qual a importância da atividade extracurricular em toxicologia veterinária?”. Número de respostas: 24 respostas.

Além disso, grupo também organizou palestras ministradas pela professora orientadora do grupo e palestrantes convidados. Os encontros foram remotos através da plataforma Webconf da UFPEL e Google Meet, e dispostos quinzenalmente,



com duração de cerca de 1h30min. Os temas abordados durante o segundo semestre de 2021 foram: “Patologia geral das intoxicações por micotoxinas”; “Centros de Informação e Assistência Toxicológica, qual a importância?”; “Intoxicação urêmica em cães e gatos”; “Plantas ornamentais: como identificar e tratar essa intoxicação”, e foram de acordo com o interesse de 95,8% de quem realizou a pesquisa pelo formulário, além de suprir a expectativa de também 95,8% dos membros no quesito qualidade. Princípios da farmacologia e toxicologia veterinária também foram abordados no início do semestre, pois, de acordo com o formulário realizado, os membros que participaram compreendem desde do segundo até o décimo semestre do curso. Portanto, temas como “Medidas gerais em casos de intoxicação” e “Medidas para diminuir a absorção de agentes tóxicos” foram retomados afim de nivelar os alunos. Tendo em vista que a matéria de toxicologia na Medicina Veterinária da UFPEL é ministrada no sétimo semestre, observa-se maior procura de discentes de semestres próximos, como o quinto (20,8%), sexto (12,5%) e oitavo (25%). Quando questionados a respeito da satisfação quanto aos temas, a reintrodução desses assuntos mais básicos se demonstrou bastante satisfatória entre os alunos, como podemos observar no gráfico abaixo:

Qual ou quais palestras de 2021/2 mais gostou?

24 respostas

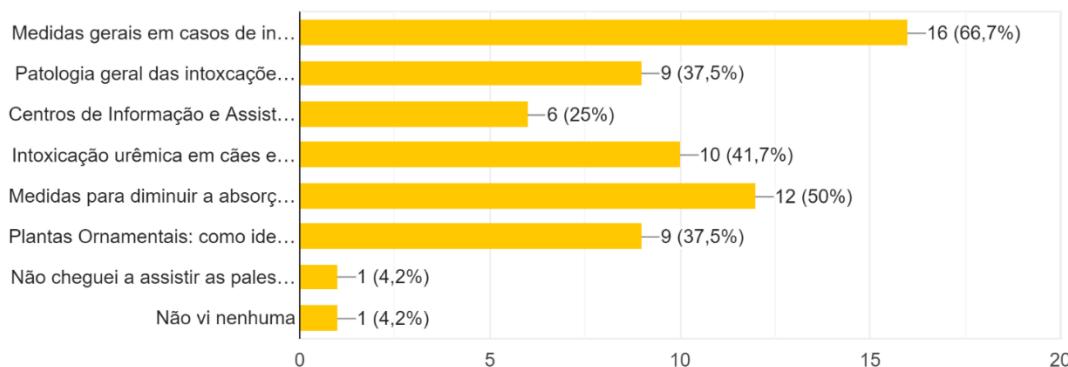


Figura 2. Gráfico de respostas do Formulários Google. Título da pergunta: “Qual ou quais palestras de 2021/2 mais gostou?”. Número de respostas: 24 respostas.

O grupo também incentivou que os membros produzissem artigos científicos, a fim de preparar o currículo para o ambiente pós-graduação. Com o apoio dos colaboradores do grupo VETTOX, esclarecendo dúvidas, guiando na escrita e realizando correções pertinentes, aos alunos que ainda não tiveram o estímulo para escrever dentro da graduação lhes foi apresentado tal oportunidade, além de incentivar a melhoria na escrita daqueles que já possuíam experiência. Quando questionados a respeito dessa atividade, 58% dos questionados a consideraram o projeto de escrita muito bom, 33,3% consideraram bom e 8,3% consideraram ruim.

Ao final dessa pesquisa, constatou-se a relevância da elaboração de grupos de ensino como esse, para melhorar a capacidade de ensino dos discentes e guiá-los dentro da graduação de modo que possuam uma estrutura que lhes dê condições de se tornarem competentes e importantes profissionais. Culminando com essa perspectiva, inclui-se que ao serem questionados sobre a relevância do grupo para o aprendizado em toxicologia veterinária, sendo as respostas de 0 (sem relevância) a 10 (muito relevante), 87,4% dos alunos deram nota entre 8 e 10, 4,2%



consideraram regular e 8,4% consideraram o grupo com uma nota entre 0 (1 aluno) e 5 (1 aluno). Ainda, 83,3% dos alunos consideraram que a existência do grupo foi relevante a eles particularmente. Completando os achados da pesquisa, constatou que 87,5% dos discentes participantes consideram alta a probabilidade de divulgar o trabalho do grupo, considerando então um grande sucesso o empenho do grupo para afetar da maneira mais positiva possível os graduandos do curso de medicina veterinária da UFPEL.

4. CONCLUSÕES

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996). Devido à grande inserção de profissionais da Medicina Veterinária no mercado anualmente, é preciso garantir que esses atuantes estejam preparados e capacitados para lidar nas mais diversas situações. Confirma-se então com essa pesquisa a significância de grupos como o grupo de ensino fornecido pelo grupo VETTOX-UFPEL, que através de conversas e debates entre professores, profissionais e alunos, e a promoção da escrita científica e elaboração de seminários pelos discentes, se demonstrou muito eficiente para desenvolver a área de toxicologia veterinária ainda na graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica.** Boletim Técnico Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BONWELL, C.; EISON, J. **Active learning: creating excitement in the classroom.** Washington D.C: Report one, 1991.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Brasília: Portal e-MEC.** Online. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/>> . Acesso em: 17 de agosto de 2022.

COBUCCI, G. C. **Metodologias ativas e aspectos pedagógicos no ensino de graduação em Medicina Veterinária.** Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, para a obtenção do título de Magister Scientiae. Universidade Federal de Viçosa – Viçosa, MG, 2017. Disponível em <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/17771/1/texto%20completo.pdf>> Acesso em 17 de ago. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Brasília: Portal CFMV.** Disponível em: . Acesso em: 17 de agosto de 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.** Coleção Leitura, 6. ed. São Paulo: 1996.